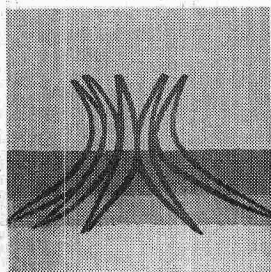


Cidadã número um acha que merece mais atenção

Felipe Barra



BRASÍLIA
37
A N O S

Jussara é o primeiro nome do livro um do 1º Cartório de Registros de Brasília

MONICA BISI

Todo ano é a mesma história. No dia 20 de abril, Jussara Maria de Oliveira Santos recebe a imprensa, relata sua vida e posa para fotografias. E não poderia ser diferente. Ela é a cidadã número um de Brasília por ter sido registrada na folha um, do livro um do 1º Cartório de Registro de Nascimentos da cidade.

Jussara nasceu em 26 de abril de 1960, cinco dias após a inauguração de Brasília, no hospital da Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante. O pai, Péricles de Oliveira Santos, era prefeito de Luziânia e conhecido de Juscelino Kubitschek. Por ser político e manter um estreito relacionamento com o presidente, ele convidou JK para ser padrinho de sua filha caçula nascida na nova capital. Juscelino aceitou mas mudou-se para a Europa, fazendo com que o batizado fosse adiado por um ano. Quando JK retornou a Brasília, a menina foi final-



Casada, com três filhos, Jussara parou de estudar para trabalhar

mente batizada na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima.

Família - Jussara casou-se aos dezoito anos e quando teve o primeiro filho abandonou o curso de Letras. "Eu não consegui continuar estudando e meu marido sempre sustentou a família toda", conta. Depois do nascimento de Pablo, que hoje está com 17 anos, vieram Raísa, Taiana e Juan. Todos moram num apartamento de três quartos na 407 Norte em companhia de uma cadela poodle.

Apesar de ser lembrada todos os anos, Jussara leva uma vida normal, sem regalias. "Eu acho que merecia uma atenção especial do governo, mas não sei se tenho direito", assinala. Pagando aluguel todos os meses desde que casou, ela gostaria de morar em casa própria, "o que só

seria possível se o governo ajudasse".

À medida que os filhos foram crescendo, a vida começou a ficar mais difícil e ela teve que trabalhar. "Eu fiquei mais de três anos desempregada e em 1992 procurei dona Sara Kubitschek no Memorial JK para ver se ela podia me ajudar. Mas não deu em nada", lamentou. Em 1994, Jussara passou num concurso da Telebrasil, onde trabalha recebendo um salário de R\$ 750,00.

A cidadã de Brasília adora a cidade onde vive. Hoje, Jussara vai acompanhar a maratona e assistir ao show do Alceu Valença. Seu maior desejo é que "Brasília cresça e seus filhos possam usufruir do espaço verde que ainda existe aqui".